



Movimento reúne confederações, federações e sindicatos da categoria na resistência contra as reformas e pelas negociações de Campanha Salarial.

PÁGINA 3

Fala Wagnão: O desenvolvimento da indústria passa pela educação

PÁGINA 2

Constituição x Reforma Trabalhista parte V

PÁGINA 2



TRABALHO ESCRAVO

ALEGANDO FALTA DE RECURSOS, O GOVERNO TEMER SUSPENDEU TODAS AS FISCALIZAÇÕES DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO E INFANTIL FORA DE CAPITAIS E CIDADES COM ESCRITÓRIO REGIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO.

Acordo é aprovado por companheiros em layoff na Ford

PÁGINA 4

REUNIÃO DA DIRETORIA PLENA AMANHÃ, ÀS 9H, NA SEDE

Notas e recados



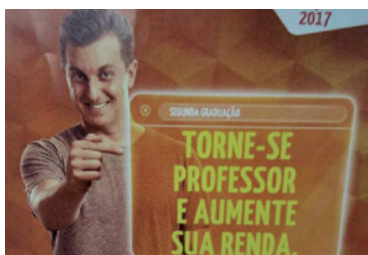
GESTÃO MARCADA

Para justificar proibição dos alunos repetirem a merenda, Doria disse que alguns alimentos podem fazer mal a saúde se ingeridos em excesso.



MÃO MARCADA

Uma escola municipal de São Paulo está marcando os alunos que comem a merenda para que eles não repitam o lanche com leite e bolachas.



MENOSPREZO AO PROFESSOR

Após protestos nas redes sociais, a Universidade Anhanguera retirou do ar a propaganda com Luciano Huck: "Torne-se um professor e aumente sua renda".



SERRA LEOA – 1

As equipes de resgate em Serra Leoa encontraram 499 corpos desde o devastador deslizamento de terras da semana passada, perto de Freetown.



SERRA LEOA – 2

A Cruz Vermelha informou que mais de 600 pessoas estão desaparecidas. A probabilidade de encontrar sobreviventes é considerada quase extinguida.



HOJE, ÀS 20h30



O nível de instrução do trabalhador é cada vez mais cobrado dentro das empresas. Assim como o profissional depende da educação para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, também a transformação da indústria está diretamente ligada à qualificação desses trabalhadores. Estamos falando da Indústria 4.0, que já bate à nossa porta.

É certo que esse novo modelo industrial, focado nos processos inteligentes, com robôs, carros autônomos e máquinas que se comunicam entre si, afetará os empregos e postos de trabalho do futuro.

Mas também é certo que ela já é uma realidade e que precisamos estar preparados e inseridos no debate. É essencial que a produção de conhecimento esteja alinhada com as necessidades dos trabalhadores para fortalecer essa indústria e os empregos. Esse é o momento de pensarmos o profissional do futuro.

Não dá pra ficar apenas chorando o leite derramado,

O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PASSA PELA EDUCAÇÃO



sabemos que muitas vagas como conhecemos hoje não vão voltar, por isso essa necessidade de preparar os trabalhadores para uma migração. Talvez, num futuro próximo, não haja mais necessidade de montadores, mas os profissionais para planejamento, programação e manutenção serão essenciais. Aliás, eles estarão à frente desse processo.

Recentemente, o Sindicato solicitou a inclusão do tema

qualificação profissional no Grupo de Trabalho que discute Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia no Rota 2030, regime que substituirá o Inovar-Auto a partir de janeiro de 2018. Acreditamos que essa discussão não deve ficar restrita às universidades, deve incluir o sistema S, as fábricas e também os sindicatos.

É bom lembrar que a instrução profissional que destacamos aqui não pode ser

desvinculada de educação reflexiva, focada no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, aquela que forma seres críticos e pensantes.

Ter trabalhadores desde o planejamento ao chão de fábrica conscientes, não só do seu papel na indústria, mas também na sociedade, é essencial para a transformação que tanto precisamos, e isso vai muito mais além da Indústria 4.0.

Confira seus direitos

CONSTITUIÇÃO X REFORMA TRABALHISTA PARTE V

Comente este artigo.

Envie um e-mail para
juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

Prosseguimos com mais uma análise das inconstitucionalidades da Reforma Trabalhista.

O novo Art. 614, § 3º, da CLT, introduzido pela reforma Trabalhista proibiu definitivamente a ultratividade das Convenções e Acordos Coletivos. Significa que estas normas só prevalecem durante seu prazo de vigência e não se incorporam aos contratos individuais de trabalho, salvo as situações de direito adquirido, como reconhece o Tribunal Superior do Trabalho, o TST.

Tal vedação viola a Constituição brasileira, em Art. 114, § 2º. No caso de julgamento do dissídio coletivo, o Tribunal fica obrigado a observar as condições anteriormente convenionadas, o que induz à ultratividade da norma coletiva anterior, como entendia o TST até pouco tempo atrás (Súmula 277).

O ministro Gilmar Mendes, do STF, em 14 de setembro de 2016, já havia determinado a suspensão de todos os processos trabalhistas com discussão sobre incorporação

de cláusulas até que o mérito da ação constitucional fosse julgado. Seu entendimento também é contrário ao interesse dos trabalhadores, na medida em que se opõe à ultratividade.

Assim, temos de conquistar a ultratividade exigindo a prorrogação da validade das normas coletivas até que uma nova seja negociada com as empresas.

Uma simples lei ordinária, como a reforma Trabalhista, não pode se impor à Constituição.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

www.lacorse.com.br

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

☎ 4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo



ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes
• Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro)
• Especialista em Prótese Dentária
• Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial
• Técnico em Prótese Dentária

Dr. Antonio Helio Fabio - Implantes

Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda
• Tratamento Canal - Odontopediatria
• Clareamento - Clínica Geral

Dr. Altair Nacarato
• Buco Maxilo Facial
• Extração Dentes do Ciso

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próx. ao Sindicato) - Tel/Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161



FOTOS: PAULO SEGURA

MOVIMENTO “BRASIL METALÚRGICO” DEFINE LUTAS CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

O Sindicato se reúne aos metalúrgicos de todo o País na criação do movimento “Brasil Metalúrgico”, que representam cerca de dois milhões de trabalhadores. A divulgação do calendário de lutas será hoje, na Sede, com a participação de representantes de confederações, federações e sindicatos do setor ligados às centrais sindicais CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas, Intersindical, CTB e UGT.

A categoria prepara uma forte resistência nas fábricas, nas ruas e também nas negociações das Campanhas Salariais deste ano.

“Os metalúrgicos de todo o Brasil estão juntos para enfrentar os ataques contra a classe trabalhadora e evitar a aplicação da reforma Trabalhista, da Lei da Terceirização irrestrita e lutar contra a aprovação da reforma da Previdência”, explicou o secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva.

“Vamos trabalhar com o calendário de lutas e divulgar material informativo para esclarecer e mobilizar o pessoal contra as reformas que retiram direitos”, prosseguiu.

O secretário-geral ressaltou que o objetivo do movimento é iniciar a resistência contra as reformas. “Só com muita unidade da classe trabalhadora nós venceremos essas reformas



e garantiremos nossos direitos. Nós, metalúrgicos do ABC, estamos ajudando a dar o pontapé inicial nessa resistência”, disse.

“A partir daí, queremos expandir esse movimento e dialogar com outras categorias, começando pelos trabalhadores ligados aos setores da indústria do País. Vamos trabalhar para que possa haver um processo de mobilização de toda sociedade brasileira contra a aplicação de uma legislação tão prejudicial”, continuou.

Como parte do calendário de mobilização, estava marcada para o início da noite de ontem reunião dos metalúrgicos com a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, a Anamatra, a Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas, a

Abrat, e o Ministério Público do Trabalho.

O primeiro encontro para construir a unidade dos metalúrgicos foi realizado no dia 4, quando ficou acertada a organização de ações conjuntas contra os ataques. A segunda reunião para definir encaminhamentos foi no dia 11.

Nas primeiras rodadas de negociações de Campanha Salarial da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, as bancadas patronais já demonstraram a posição em favor da aplicação das mudanças da reforma Trabalhista.

“A FEM-CUT busca garantir na mesa de negociação a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho nos grupos. Inclusive a Federação tem proposto as cláusulas de resistência, que têm como objetivo barrar os efeitos da reforma Trabalhista e da terceirização e ser salvaguarda aos direitos da classe trabalhadora”, disse.

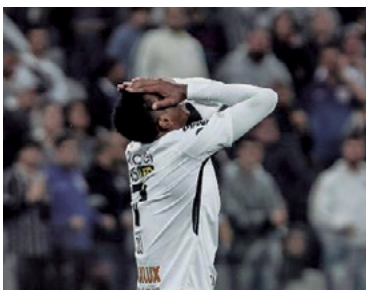
“Temos que despertar nos trabalhadores o sentimento de que cada reforma é o desmonte do Brasil e da indústria nacional”, afirmou.

“Os metalúrgicos do Brasil vão criar uma grande mobilização para resistir aos ataques que as reformas e a terceirização representam. São os direitos conquistados com muita luta que estão em jogo”, concluiu.

Tribuna Esportiva



Com **Pablo** lesionado e **Balbuena** suspenso, os jogadores formados na base do **Corinthians**, **Pedro Henrique** e **Léo Santos** (foto), assumem a responsabilidade na zaga.



No primeiro revés no **Bra-sileirão**, a equipe de **Carille** mudou o estilo e bateu recorde de bolas alçadas na área com 43 lances, enquanto a média corintiana é de 20.



Nilmar estreou pelo **Santos** no segundo tempo do empate com o **Coritiba** e não levou perigo ao gol. “Tenho muito a melhorar, mas estou me sentindo bem”, disse.



Após a pressão e nova derrota em casa, o técnico **Cuca** disse que continuará no cargo e cumprirá o contrato até dezembro de 2018. “Vou até o fim”, afirmou.



Com a renovação de **Renan Ribeiro** indefinida, **Sidão** ganhou a vaga de titular no gol do **São Paulo** no empate de domingo contra o **Avai**.

TRABALHADORES EM LAYOFF NA FORD APROVAM ACORDO NEGOCIADO PELO SINDICATO

EDU GUMARÃES

Em assembleia na Sede, realizada na manhã de sexta-feira, dia 18, os companheiros em layoff na Ford, em São Bernardo, aprovaram o acordo negociado pelo Sindicato com a montadora.

A negociação foi retomada na terça-feira, dia 15, após mobilização dos trabalhadores com o anúncio da fábrica de demitir 364 metalúrgicos em layoff (suspensão temporária de contrato de trabalho) no último dia 10.

Pelo acordo, haverá o retorno de 80 companheiros. Para os trabalhadores que não retornarão à fábrica, haverá a opção de aderir ao PDV com cláusula de quitação das verbas rescisórias ou ao pagamento do valor correspondente à estabilidade até janeiro de 2018, de acordo com os critérios previstos no acordo do ano passado.

“A proposta foi construída a partir do enfrentamento realizado pelos trabalhadores, já que a fábrica tinha rompido



com a mesa de negociação”, afirmou o vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC e CSE na Ford, Paulo Cayres, o Paulão.

“A situação no País está piorando com as reformas. Além de tirar nosso emprego, querem tirar a nossa aposentadoria”, disse. “Em 1998, no anúncio das 2.800 demissões,

nós tínhamos a CLT como patamar mínimo de direitos. A partir de novembro, com a vigência da reforma Trabalhista, não vamos mais ter”, prosseguiu.

O coordenador-geral da representação na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba, contou como foram as negociações e ressaltou que o

Sindicato prestará assistência jurídica aos companheiros.

“**Com muito** esforço conseguimos o retorno dos 80 trabalhadores. Foi um processo muito difícil, mas entendemos que foi a negociação possível por conta do corte de volume de produção e a discussão de futuro da fábrica”, explicou.

CONFIRA A RETROSPECTIVA NA FORD

DIA 10

Ford rompe com a mesa de negociação e trabalhadores em layoff começam a receber telegramas de demissão da montadora.

DIA 11

Em assembleia na porta da fábrica, companheiros aprovam a luta a solidariedade contra as demissões de 364 metalúrgicos. Não houve produção no setor de estamparia.



DIAS 14 E 15

Por determinação da fábrica, não houve produção nos setores de body shop, estamparia e pintura.



DIA 16

Após mobilização dos trabalhadores, diálogo da representação com a empresa é reaberto. Em assembleia, Sindicato informa os companheiros sobre a primeira reunião realizada no dia anterior.



INSCRIÇÕES PARA O CURSO SINDICATO E CIDADANIA SÃO PRORROGADAS ATÉ SEXTA

A Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu” prorrogou as inscrições para o curso Sindicato e Cidadania até sexta-feira, dia 25.

A frequência nas aulas de Sindicato e Cidadania é obrigatória para quem deseja participar dos cur-

sos oferecidos na Escola. Nelas são discutidos alguns dos principais temas para a compreensão da sociedade e mundo do trabalho.

Sócios e dependentes devem levar carteirinha do sócio ou último holerite, RG, CPF e comprovante de

residência. Ao trabalhador desempregado é necessário RG, CPF e comprovante de endereço.

A secretaria da Escola funciona das 9h às 19h. Av. Encarnação, 290, Piraporinha, na Regional Diadema do Sindicato. Informações pelo telefone: 4061-1048.